

**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

ADELINDA DE OLIVEIRA CORREA

**LAZER PARA A PESSOA IDOSA NO CENTRO DE
CONVIVÊNCIA “Dr^a. MARIA IGNÊS FRANÇA AUAD” EM
CUIABÁ - MT**

FOLHA DE APROVAÇÃO

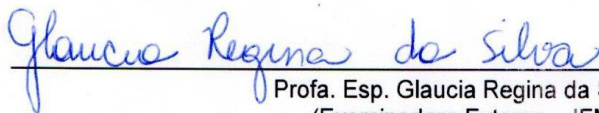
LAZER PARA A PESSOA IDOSA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA "MARIA IGNÊS FRANÇA AUAD" EM CUIABÁ - MT

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

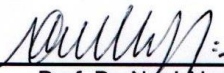
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Érica Lopes Rascher Costa Marques
(Orientadora – IFMT)



Profa. Esp. Glaucia Regina da Silva
(Examinadora Externa – IFMT)



Prof. Dr. Noel Alves Constantino
(Examinador Interno - IFMT)

Data: 17/06/2019

Resultado:

Aprovada

LAZER PARA A PESSOA IDOSA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA “DR^a MARIA IGNÊS FRANÇA AUAD” EM CUIABÁ - MT

CORREA, Adelinda de Oliveira¹

Orientadora: Prof^a. Dra. MARQUES, Érica Lopes Rascher Costa.²

Resumo

Dos grandes desafios da sociedade brasileira hoje é buscar em promover a integração social das pessoas idosas. Pensando nesse desafio a pesquisa tem como finalidade fazer um estudo sobre o Centro de Convivência para Idosos (CCI) Dr^a. Maria Ignês França Auad, na qual procura assegurar os direitos sociais previstos em leis. Para os idosos o CCI, mais que um espaço destinado à prática do lazer se destaca pela forma como o atendimento é realizado com muita atenção, carinho e amor. Apesar das dificuldades estruturais acarretadas pela falta de investimento, buscam oferecer a elas atividades que possibilitem uma maior interação social e uma melhoria na qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo geral identificar como o idoso percebe a melhoria no seu bem-estar físico social e psicológico por frequentar o centro de convivência. Tendo como objetivos específicos identificar o quanto o idoso valoriza esse espaço de lazer, averiguar quanto tempo o idoso se dedica ao centro de convivência. Além dos objetivos propostos o trabalho procurou abordar problemática referente ao Centro de Convivência para os Idosos é efetivamente percebido como espaço de lazer para o idoso. Para um melhor desenvolvimento desse estudo foi adotado como método as pesquisas qualitativa e descritiva.

Palavras-chave: Lazer, Pessoa idosa, turismo.

Abstract

Of the great challenges of Brazilian society today is to seek to promote the social integration of the elderly. Thinking about this challenge, the research aims to make a study about the Center for Coexistence for the Elderly (CCI) Dr^a. Maria Ignês França Auad, in which it seeks to ensure the social rights provided by laws. For the elderly, the ICC, more than a space dedicated to the practice of leisure, stands out for the way the service is performed with great attention, care and love. Despite the structural difficulties caused by the lack of investment, they seek to offer them activities that allow greater social interaction and an improvement in the quality of life. This study aims to identify how the elderly perceive improvement in their social and psychological well-being by attending the social center. Having specific objectives to identify how much the elderly value this leisure space, to find out how much time the elderly person dedicates to the center of coexistence. In addition to the proposed objectives, the work sought to address issues related to the Center for Coexistence for the Elderly is effectively perceived as a leisure space for the elderly. For a better development of this study qualitative and descriptive research was adopted as a method.

Keywords: Leisure Activity, Elderly, Tourism

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. adelindaoc65@gmail.com

² Professora Orientadora. Mestrado em EDUCAÇÃO e PSICOLOGIA pela Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil (2002). PROFESSOR do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Cuiabá possui atualmente, quatro Centros de Convivência de Idosos: CCI Padre Firmo, CCI “Dr^a Maria Ignês”, CCI “João Guerreiro”, CCI “AIDEE Pereira”. Durante a nossa pesquisa de campo, optamos pela CCI Dr^a Maria Ignês.

O presente trabalho tem como finalidade fazer um estudo sobre o Centro de Convivência de Idosos (CCI) Dr^a. Maria Ignês França Auad, localizado em Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso com o intuito de perceber se o centro de convivência é efetivamente um espaço de lazer para o idoso.

Os idosos atualmente no Brasil correspondem aproximadamente 28 milhões de pessoas, o que representa 13% da população. De acordo com as estatísticas do IBGE esse número de idosos entre 60 anos ou mais pode dobrar de tamanho nas próximas décadas Revista Retrato (2019). Com esse aumento populacional é necessário que haja ações sociais que possam dar suporte a essa parcela da população, garantindo assim os seus direitos.

Um dos grandes desafios da sociedade brasileira hoje é buscar promover a integração social das pessoas idosas. Pensando nesse desafio os Centros de Convivência de idosos apresenta-se como um incentivo a integração social desse grupo, preenchendo o tempo livre através de práticas e relações saudáveis, contribuindo na melhoria de suas vidas e procurando assegurar os direitos sociais previstos em leis. Ou seja, viver bem não está apenas relacionado aos anos de vida, segundo relata Calobrizi e Genaro (2012, p. 96):

Pode-se considerar o aumento da expectativa de vida uma grande conquista da sociedade moderna, mas também devemos levar em consideração que o fato de viver mais não significa necessariamente viver bem, não é importante apenas acrescentar anos à vida, mas também acrescentar vida aos anos.

A lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, ratifica esse compromisso em seu art. 1º, em legitimar os direitos das pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Dentre os vários direitos previstos na lei encontra-se o lazer em forma de prática de esportes e de diversões, apontados pelo art.10, § 10, IV do Estatuto.

O lazer é uma prática de grande importância na vida das pessoas, tão essencial que esta prevista na Constituição Federal de 1988 do Brasil e presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Importante para a qualidade de vida, não só físico, mas também psicológico.

Esse artigo tem como objetivo geral identificar como o idoso percebe melhoria no seu bem- estar físico, social e psicológico por frequentar o centro de convivência. Tendo como

objetivos específicos identificar o quanto o idoso valoriza esse espaço de lazer e averiguar quanto tempo o idoso se dedica ao centro de convivência.

2. METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar os objetivos proposto neste trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa e descritiva. A pesquisa qualitativa de acordo com Fantinato “não se preocupa com representativa numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os dados analisados são não métricos. Características subjetivas” (FANTINATO, 2015, p. 11). Ou seja, o mais importante não é a representatividade numérica e sim a compreensão dos grupos sociais a serem estudados.

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever os fatos e os fenômenos de determinada realidade. De acordo com Gil (1999), ela é essencial para descrever características de determinadas populações ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Sendo os dados obtidos através de pesquisa de campo realizada no Centro de Convivência (CCI) Dr^a Maria Ignês França Auad, localizada no endereço: Av. Curió, s/n, CPA III, Setor II. A coleta de dados foi realizada no dia 20 de maio de 2019, sob a orientação do coordenador da CCI, Natalino Alves da Silva.

A coleta de dados realizada no centro de convivência teve como objetivo fazer uma análise do perfil socioeconômico das pessoas idosas que frequentam o local. Para a realização da coleta foi necessário à utilização de questionário, organizado e elaborado juntamente entre docente e discente. A utilização do questionário permite o levantamento de questões de grande relevância, segundo Gil (1999), compreende como um conjunto de questões referente ao conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. As perguntas contidas no questionário referem-se a: *idade, sexo, escolaridade, situação econômica, condição de habitação, Qualificação das atividades (se gosta ou não gosta), A quantidade de vezes que frequentam a CCI, Quais as atividades feitas na CCI*. Além do questionário foram utilizados registros fotográficos sobre o cotidiano das pessoas na CCI.

3. TURISMO E LAZER

Buscando conceituar lazer, existem algumas distinções por parte de alguns autores. Para alguns o lazer está diretamente ligado ao repouso, divertimento e ao caráter de livre

escolha, e de não obrigatoriedade (como o trabalho) e o desenvolvimento social do indivíduo, como afirma Menoia, onde compreende o lazer como um:

“Conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das ocupações profissionais, familiares e sociais”. Dumazedier apud MENOIA (2000, p. 11).

O conjunto de ocupações, citado por Dumazedier aos quais os indivíduos dedicam-se ao lazer são acompanhados de quatro tipos de classificação, levando em conta o tempo disponível, podendo ser ao fim do dia, ao final de semana, ao final do ano e ao fim da vida, Menoia (2000).

Menoia também cita autores como Requixa para que o lazer se atente ao aspecto educativo, porém de certa forma compartilha com as ideias de Dumazedier (1976), ao afirmar que o mesmo é entendido como “uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social” (MENOIA 2000, p. 12). Ou seja, o lazer está ligado às condições sociais e psicológicas das pessoas. As condições apresentadas pelo autor se aproximam com a pesquisa da qual se ocupa esse trabalho, onde se compreende o CCI enquanto um local de lazer de grande importância para os idosos, visto que é um ambiente que proporciona integração, lazer, aprendizado evitando várias doenças físicas e psicossomáticas.

Enquanto Dumazedier e Requixa propõe um estudo mais direcionado para a vivência do lazer, Gomes (2008) aborda o lazer como um fenômeno cultural, na qual estabelece estreita relação com as dimensões humanas, afirmando que:

Em síntese, entendo o lazer como uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2004, p. 125).

As definições apresentadas pelos autores se complementam em atribuir ao lazer um sentido mais amplo, como social e cultural, abrangendo tanto os aspectos físico e mental. Para a autora “na vida cotidiana nem sempre existem fronteiras absolutas entre o trabalho e o lazer, tampouco entre este e as obrigações profissionais, familiares, sociais, políticas” (GOMES, 2008, p. 03). Na concepção da autora é impossível desconectar as dimensões humanas com o conceito de lazer.

O lazer é considerado pela Constituição Federal de 1988 (CF/88) em seu art. 6º um dos direitos sociais vitais ao cidadão: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação,

o trabalho, a moradia, o transporte, o *lazer*, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Estando presente inclusive na Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu art. 24º: “Toda a pessoa tem direito ao repouso e aos *lazeres* e, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas”.

Assim como acontece com o lazer, várias definições foram dadas e debatidas a cerca do turismo. Contudo, a sua primeira definição de acordo com Barreto, é datada de 1911, onde o economista austríaco *Hermann von Schullern zu schattenhoofen*, caracteriza o turismo por um viés econômico na qual “o turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado” Barreto (2003, p. 09).

Além desse viés econômico, existem algumas definições do turismo que se aproximam a do lazer, por compreendê-lo como uma “resultante do lazer” e como “uma forma de ocupação do tempo livre”, segundo Souza (2010, p. 7), citando Cunha (apud Moesch, 2002). Essa definição proposta por Cunha se assemelha com aquela apresenta por Dumazedier (1976) em que caracteriza o lazer como conjunto de ocupações.

Entretanto, com o passar do tempo a definição ganhou novas características como as inter-relações de importância social e culturais, apontadas por Barreto na definição de Oscar de La Torre que diz:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (De La Torre 1992 apud BARRETTO 2003, p. 13).

A definição de Oscar de La Torre, de certa forma se assemelha com a de Dias (2003), ao compreender o turismo como um espaço de socialização, permitindo a adoção de novos valores, compreensão maior entre as mais diferentes populações. Quanto aos motivos que impulsionam a prática do turismo, eles podem ser considerados dos mais variados desde profissionais, pessoais, saúde e lazer.

É importante que se tenha em mente as diferenciações conceituais entre lazer e turismo, afirmado por Camargo (2001), citado por Souza (2010), onde nem tudo que é turismo se reduz a lazer ou vice-versa. Souza (2010) reforça a peculiaridade de ambos os conceitos a partir de Gomes ao compreender o lazer a partir das mais variadas formas de vivências, não se limitando apenas a viagens. O turismo seria mais uma forma de vivenciar a prática do lazer, como afirma Gomes:

O lazer compreende, assim, a vivência de inúmeras manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre várias outras possibilidades. Inclui, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer (GOMES, 2008, P. 5).

Apesar das diferenças apontadas entre lazer e turismo, ambos compartilham interesses em comum como o fator histórico em especial a Revolução Industrial. Durante esse período as condições de trabalho dos operários ingleses eram bastante difíceis, devido aos baixos salários, o que levavam a procurar moradias precárias próximas as fábricas, além de habitarem em locais inapropriados estavam sujeitos à poluição diária e a violência. Apesar da rotina exaustiva por causa da grande jornada de trabalho esses trabalhadores encontravam tempo para o lazer, como frequentar teatros, praticar esportes, principalmente o futebol e boxe. As feiras também eram consideradas uma forma de lazer, eram onde pessoas dançavam, cantavam e tocavam instrumentos musicais.

O turismo também se insere nesse contexto da Revolução Industrial, por volta de 1840, os operários conquistam através de leis a redução da jornada de trabalho de 6 horas diárias para as mulheres. E a partir dos anos de 1850, jornada de trabalho reduzida para os homens, além das reduções da jornada de trabalho os trabalhadores conquistaram férias, descanso semanal. Essas conquistas permitiu que os trabalhadores tivessem mais tempo para viagens e excursões. De acordo com Souza (2010) “o tempo que se tem disponível, tal como férias e finais de semana, são associados tanto ao lazer quanto ao turismo. Nesse sentido, as conquistas no âmbito do trabalho foram elementos de fundamental importância para esses fenômenos” Camargo (apud SOUZA, 2010, p. 11).

As definições apresentadas proporcionam grandes reflexões a cerca do tema, na qual se ocupa essa pesquisa. O lazer não pode ser compreendido como algo apenas a preencher o tempo livre das pessoas. Ao focarmos o nosso trabalho no Lazer para a pessoa idosa no Centro de Convivência “Dr^a Maria Ignês França Auad”, estamos não apenas tratando de como os idosos ocupam-se do tempo livre, mas entendê-lo a partir da perspectiva do aprendizado, valores culturais e conhecimento.

3.1 O que é a pessoa idosa?

A respeito do que vem a ser a pessoa idosa, não se tem um conceito formado, existem várias definições a cerca do assunto, o Brasil segue aquela estabelecida pela Organização

Mundial de saúde (OMS), podendo variar conforme os países, alguns adotando a partir dos 60 ou 70 anos de acordo com a legislação específica.

De acordo com a Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994 que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso, onde em seu Art. 2º Considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade. Contudo, Schneider, Irigaray (2008), afirmam que a etapa da vida caracterizada como velhice depende de suas peculiaridades, envolvendo diversos aspectos, tantos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais, além das condições históricas, econômicas, políticas, modo de vida (moram sozinhas, em família ou em instituições de longa permanência), geográficas e sociais, fatores esses importantes para as diferentes representações sociais da velhice e também do idoso.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o idoso como aquele indivíduo com 60 anos de idade ou mais, limite este válido apenas para os países em desenvolvimento, como o Brasil, pois nos países desenvolvidos admite-se um ponto de corte de 65 anos de idade. Essa definição na maioria das vezes acaba servindo de parâmetro na busca pelo direito adquirido como o caso da aposentadoria, paga na maioria dos países aos 60 anos para as mulheres e aos 65 anos para os homens, Pontarolo, Oliveira (2008).

O fato é que houve um aumento considerável na população da melhor idade, não só no Brasil como no mundo todo, apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o IBGE (2018) esse aumento decorre tanto do aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde quanto pela questão da taxa de fecundidade, pois o número médio de filhos por mulher vem caindo. Esse é um fenômeno mundial, não só no Brasil. Aqui demorou até mais que no resto do mundo para acontecer, explica a gerente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) Contínua, Maria Lúcia Vieira.

3.2 Lazer para a pessoa idosa

O lazer é um direito social como foi apresentado pela CF/1988 e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, algo para ser usufruída durante a vida, infelizmente em alguns casos a terceira idade coincide como a aposentadoria. Bruhns (1997), citado por Mori e Silva (2010), afirma que a dificuldade ao acesso ao lazer a essa fase da vida refere-se aos baixos salários que implica na maioria das vezes numa jornada maior de trabalho como a necessidade de cumprir horas extras, inviabilidade financeira em usufruir eventos culturais, dependência de transportes públicos coletivos. Mesmo após a aposentadoria, muitas pessoas

acabam desempenhando algum tipo de atividade remunerada que visa complementar a renda familiar.

É o inverso do que diz o Estatuto do Idoso na sua Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, quando analisamos os direitos fundamentais explícito em seu art. 23: “A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de, pelo menos, cinquenta por cento nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais”. Entretanto observa-se uma contradição entre a prática e aquilo que está em formalizado em lei.

Antes mesmo de entrar em vigor o Estatuto do Idoso, já existiam leis que condicionava o lazer a uma questão de saúde, exemplo a Lei nº 8.080, DE 19 de setembro de 1990. Essa lei dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, em seu art.3º, apresenta o lazer como um dos fatores determinante a saúde: “Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o **lazer** e o acesso aos bens e serviços essenciais”.

A lei nº 10.737, de 10 de agosto de 2018, que Institui a Política Estadual de Incentivo ao Turismo para o Idoso e dá outras providências, também estabelece em seu “art. 3, IV”: programas que objetivem reduzir preços e tarifas em locais e eventos esportivos, culturais e turísticos, incluindo o transporte. O interessante da lei é que ela compartilha com alguns preceitos estabelecidos, tanto no Estatuto do Idoso na Lei nº 10.741/2003, quanto na Lei nº 8.080/1990 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

3.2.1 Lazer da pessoa idosa em Cuiabá

O envelhecimento da população brasileira é uma realidade, assim como no resto do mundo. Em se tratando do Brasil onde existem fortes contradições sociais é importante que haja políticas públicas voltadas para o bem estar social dessas pessoas idosas, tais como assistência social, cultura, esporte, meios de transportes e educação.

A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017,

segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada hoje pelo IBGE.

A última Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio – PNAD contínua, realizada em 2012, afirma que a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo).

Em se tratando de Cuiabá – MT, a pesquisa não se difere da pesquisa nacional, atualmente a capital possui aproximadamente cerca de 44 mil pessoas com 60 anos ou mais, equivalente a 8% da população total da Capital de Mato Grosso. A pesquisa do IBGE aponta para o crescimento populacional idosa como reflexo do aumento da expectativa de vida o avanço da medicina a melhora na qualidade de vida da população são fatores que contribuem muito pra isso. Para 2020, considerando os dados estatísticos do Censo IBGE 2010, poderemos ter cerca de 100 mil cidadãos em Cuiabá com 60 ou mais anos.

População Residente / Grupo de idade / 60 anos ou mais (Unidade: %)

CUIABÁ NO ESTADO DO MATO GROSSO		
1º	Ponte Branca	16,6
2º	São José do Povo	16,2
3º	Araguainha	15,5
4º	Acorizal	15,2
5º	Torixoréu	14,7
74º	Santa Terezinha	8,2
75º	Itaúba	8,2
76º	Cuiabá	8,1
77º	Alta Floresta	8,1
78	Canabrava do Norte	8,1

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2010

A Cartilha do Idoso (2017), afirma que os Centros de Convivência de Idosos têm como objetivos de promover uma programação diversificada de oficinas e atividades planejadas que estimulem o conhecimento contemplando os pilares determinantes do Programa de Envelhecimento Ativo da Organização Mundial da Saúde (OMS) que preza pela: *Saúde, Participação, Segurança, Ação intersetorial*³. Além de contribuir com os principais aspectos biopsicosociais do envelhecimento com objetivo de melhorar a qualidade de vida do idoso, estimulando sua independência e autonomia.

³ Envelhecimento Ativo: uma política de saúde, 2005.

3.4 Histórico do Centro de Convivência para Idosos Dra Maria Ignês França Auad

O Centro de Convivência para Idosos Dr^a Maria Ignês França Auad foi fundado no dia quatro de abril de 2003, na gestão do prefeito Roberto França e está localizado no bairro CPA III setor II, em Cuiabá. No dia 31 de outubro de 2018 o CCI passou por um processo de revitalização⁴.

Figura 1: Centro de Convivência para Idosos



Fonte: Natalino Alves da Silva/ Arquivo pessoal.

Trata-se de uma unidade pública, vinculada à secretaria municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano de Cuiabá. O mesmo atende idoso, ofertando serviços direcionados a esses segmentos contribuindo com o processo de envelhecimento saudável. Todo atendimento é acompanhado por profissionais especializados e de forma gratuita, tendo como exigência a idade mínima de 60 anos.

Tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de convivência e fortalecimento de vínculos familiar e comunitário, prevenindo o isolamento e promovendo a sociabilidade, através de ações que impactam diretamente na qualidade de vida desses usuários.

Atualmente conta com 480 cadastros no referido ano, com a perspectiva de aumentar esse número. As atividades são variadas e cada idoso tem direito de participar de duas atividades durante a semana em dias e horários intercalados. O horário de funcionamento e

⁴ Para maiores informações em Prefeitura de Cuiabá, informação disponível em: <<http://www.cuiaba.mt.gov.br/imprime.php?cid=18443&sid=26>>. Acesso em: 15/07/2019.

das 07:00 as 11:00 e 13:00 as 17:00. São servidas duas refeições (café da manhã e lanche da tarde). A unidade possui alguns parceiros que primam pela responsabilidade social e tem o suporte da secretaria de assistência social⁵.

Existe também uma articulação com a Rede de Serviços Socioassistenciais disponível nessa área de abrangência que faz toda a diferença quanto à dinamização dos fluxos dos atendimentos entre os vários setores das demais Políticas Públicas. Isso possibilita o acesso dos idosos no conhecimento e garantia de seus direitos.

O Centro de Convivência de Idosos tem muita participação com a Secretaria Municipal de Educação onde são ministradas aulas de alfabetização - EJA, onde a SME oferece o professor, os materiais pedagógicos e o lanche e a SMASDH oferece o espaço físico e o público. Os idosos da alfabetização também fazem parte de outras atividades em período diferenciado das aulas. Os profissionais se empenham em oferecer o melhor de si para que os idosos sintam se acolhidos e que os serviços prestados possam surtir efeitos positivos, contribuindo com a qualidade de vida da pessoa idosa.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Os dados coletados por meio de entrevista com uso de questionário socioeconômico estão inseridos dentro de uma característica social, pois se trata de uma pesquisa direcionada a políticas públicas. Portanto esse trabalho tem como propósito compreender e verificar a prática do lazer da pessoa idosa.

O estudo foi realizado na cidade de Cuiabá – MT, no Centro de Convivência para Idosos Dr^a Maria Ignês França Auad. De acordo com o coordenador o CCI possui 520 pessoas cadastradas, porém 300 participam ativamente, tendo um atendimento médio de 150 pessoas por dia, na qual 80% das atividades oferecidas praticadas por mulheres. Entretanto a pesquisa entrevistou vinte e duas (22) pessoas a partir de 60 anos ou mais de acordo com a classificação estabelecida na Lei 10.741/2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Como já foi apresentada, a pesquisa tem por finalidade descrever os fenômenos que determinam a realidade e a compreensão e o aprofundamento do grupo social aqui estudado. Apesar da pesquisa ter como referência o idoso, procurou-se também dar uma atenção especial a fala do gestor público encarregado na administração da CCI.

⁵ Todos os dados referentes ao Centro de Convivência para Idosos Dr^a Maria Ignês França Auad foram obtidos a partir da pesquisa realizada no local, através do coordenador e responsável. Pois alguns dados como o número de idosos não estão disponíveis em site ou blogs, ou se encontram desatualizado, sendo necessária visita em loco.

No universo das vinte e duas pessoas pesquisadas, obtiveram-se os seguintes dados: a respeito da idade dos frequentadores do centro de convivência, elas giram em torno dos 63 aos 81 anos. Tal dado corrobora com o aumento significativo na expectativa de vida da população idosa, ao que, para Silva e Gera (2013), afirmam que esse aumento requer uma demanda maior por políticas públicas por parte do setor público e setor privado transformado em ações que reforcem os direitos sociais previstas na CF/1988, em seu art. 6, em especial o lazer como um dos pontos abordados nesse trabalho.

Sobre o sexo dos entrevistados a grande maioria é formado por mulheres, ficando o total de 13 mulheres e 9 homens. A respeito da escolaridade, dezoito e (18) pessoas cursaram até o ensino fundamental incompleto e as outras quatro (4) até o ensino médio completo. De acordo com o IBGE, entre as pessoas de 60 anos ou mais de idade, a taxa de analfabetismo chegou a 20,4%, sendo 11,7% para os idosos brancos e 30,7% para os idosos pretos ou pardos. Para a professora Simone Wajnman, titular de demografia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) “os trabalhadores idosos vêm de uma época em que estudar era privilégio de uma elite e, portanto, têm baixos níveis de escolaridade” (REVISTA RETRATOS, 2019, P. 24).

Em relação à moradia, a maioria (54%), respondeu que mora com os filhos, seguido dos (27%) casados e os que moram sozinhos (18%). Do universo de entrevistas, (90%) disseram receber aposentadoria. Quando perguntamos sobre o papel de sua aposentadoria na renda familiar os (90%), responderam que era fundamental para o sustento familiar. De acordo com o IBGE em sua Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar, realizada em 2017, a respeito do rendimento no país, 19,4% do rendimento domiciliar per capita vêm de aposentadoria ou pensão. Entre as regiões, essa participação foi de 23,8% no Nordeste; 20,4% no Sul; 18,6% no Sudeste; 15,7% no Centro-Oeste e 15,0% no Norte.

A grande maioria (81%) reside em casa própria e (90%) em bairros próximos do CCI, fazendo uso do transporte público (ônibus 54%). Apesar da idade, e das dificuldades que muitas vezes vão além da renda, nota-se certa independência por parte dos idosos, o que é reforçado pelo fato de 22% citarem que se deslocam ao CCI sem um acompanhante.

A respeito das atividades de lazer oferecidas no CCI, os idosos participam desde hidroginásticas (figura 2), dança de salão (figura 3), ginástica (figura 4), sinuca (figura 5), aulas de artesanatos, atividades extras: passeios (figura 6), pescarias e caminhadas, inclusive espaço destinados à alfabetização. Indagados sobre alguma atividade que gostariam que o CCI oferecesse, responderam que gostariam de um espaço maior com mais atividades como pinturas, bingos, presença maior do pessoal da área da saúde e palestras.

Figura 2: hidroginástica



Fonte: Arquivo CCI, S/D.

Figura 3: dança de salão.



Fonte: arquivo CCI, S/D.

Figura 4: ginástica.



Fonte: arquivo CCI, S/D.

Figura 5: sinuca



Fonte: arquivo CCI, S/D.

Figura 6: passeio realizado no Sesi Park.



Fonte: arquivo CCI, S/D

A frequência em que os idosos procuram o CCI varia com a necessidade de cada um. De acordo com a entrevista (81%) visita o centro entre 2 a 4 vezes na semana. Fato que se explica, segundo o coordenador do CCI, por se tratar de um espaço limitado a estrutura do local não comporta todos os frequentadores ao mesmo tempo, fazendo que venham em dias alternados.

Apesar de algumas atividades não se encaixarem no perfil de lazer como o espaço destinado a alfabetização, conforme a (figura 7) e artesanato, muitos dos frequentadores entendem como algo que faz bem a saúde e ao psicológico e ao mesmo tempo promove uma interação com os amigos. Essa resposta despertou nossa curiosidade, pois a pergunta está direcionada a qual atividade do CCI os idosos participam. Essa informação é interessante pelo fato de alguns dos idosos associarem essas práticas como semelhante à prática de lazer.

Segundo a percepção do coordenador do centro, Natalino Alves da Silva, afirma que um dos grandes interesses e sonho é poder ampliar o espaço para melhor distribuição das atividades oferecidas, onde – a partir das fichas de cadastro no CCI - observa que 99% são alfabetizados, 30% semialfabetizado, 5% superior e 15 a 20% estão em processo de alfabetização. Lembrou ainda a inserção desses idosos no mundo da leitura e da escrita, torna-se muito importante na vida social e psicológica deles.

Figura 7: aula de alfabetização.



Fonte: arquivo CCI, S/D.

Foi identificado o fato dos frequentadores do CCI encararem o centro como um importante espaço, tanto para o lazer, quanto para a saúde das pessoas idosas. O que pode ser observado pelas respostas nas quais o cci foi, qualificado como muito importante e o grupo entrevistado compreende o papel que o centro desempenha enquanto a socialização. Pode se perceber que o CCI atua como uma forma de prevenção ao isolamento que leva uma boa parte dos idosos a problemas como a depressão, ou seja, buscando a valorização dessas pessoas, procurando promover da melhor forma possível o seu bem estar social.

A respeito de como avaliam a importância do CCI no seu lazer 100% responderam como muito importante, referindo-se ao centro como um espaço de brincadeiras, divertimento, um lugar novas amizades e uma forma de sair do sedentarismo.

Quando solicitados para dar uma nota ao CCI, todos foram unânimes em atribuir nota 10 (dez), enfatizando a forma de atendimento com muita atenção, carinho e amor. Apesar de atribuírem nota máxima, falaram de algumas melhorias que seriam necessárias para o CCI, tais como ampliação do espaço, maior variedade de lazer e o almoço.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia que se tinha da velhice, está associada apenas ao descanso e a inatividade, o que se torna uma inverdade; mesmo depois de aposentados eles exercem um papel de fundamental importância na renda familiar.

A procura para preencher o tempo livre é uma forma que eles têm de se afastarem dos problemas psicológicos, em especial a depressão.

A prática do turismo a esse grupo de pessoas que vem crescendo a cada ano torna-se inviável na maioria das vezes. Isso deve a vários fatores como escolaridade e a renda financeira que muitas vezes é insuficiente para a compra de um pacote turístico de acordo com as necessidades dos idosos e com o seu ganho. Os Centros de Convivência para Idosos surgem como uma alternativa viável e barata a essas pessoas. Apesar das dificuldades estruturais acarretadas pela falta de investimento, buscam oferecer a elas atividades que possibilitem uma maior interação social e uma melhoria na qualidade de vida. A ideia é que não basta ter o tempo livre, mas sim como preencher esse tempo de forma saudável é responsável.

A partir da percepção dos idosos o CCI é muito importante para o lazer e saúde, cumprindo uma função turística. Já que eles não podem se deslocar do seu lugar de origem devido às condições financeiras. O CCI torna-se uma alternativa viável, cumprindo essa dimensão entre lazer e turismo a essas pessoas.

O Centro de Convivência para Idosos “Dr^a Maria Ignês França Auad” em meios aos desafios procurar atender os objetivos propostos que norteiam os centros que é fortalecer e promover a valorização do idoso, fortalecer os vínculos familiares, melhorando suas condições de vida e promovendo sua socialização através de ações sociocultural.

Quanto ao espaço físico do local a impressão que tivemos é que apesar de ter profissionais qualificados tanto na saúde quanto no lazer deveria haver uma estrutura melhor com mais opções de atividades, ampliação das áreas para melhor atendê-los. Um exemplo foi o espaço destinado ao baile, o salão não suporta a quantidade de idosos para esse dia.

6. REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**/Margarita Barreto. – 13^a ed. rev.e atual. - Campinas: SP – Papirus, 2003. (Coleção Turismo).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 31/05/2019.

BRASIL. Lei 10.741/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF, Outubro de 2003. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 15/07/19.

BRASIL. **Lei nº 8.080/1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: DF, Setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 15/07/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo (2010). **Turismo social: dialogo do turismo**: uma viagem de inclusão / Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Administração Municipal – Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos – 1ª edição. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.

CALOBRIZI, Maria Dvanil D” Avila e GENARO, Karoline Davantel”. **Convivência grupal X Qualidade de vida na terceira idade**. Revista Iluminart, ano IV, nº 9 - 5 Nov/2012).

CAMARGO, Luis Otávio de Lima. **Sociologia do Lazer**. In: ANSARAH, M. G. R. (Org.). *Turismo: como aprender, como ensinar*. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC São cartilha do Idoso. Disponível em: <<http://www.comdipicba.com.br/app/uploads/2017/09/CARTILHA-DO-IDOSOv2.pdf>>. Acesso em 02/03/2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. UNIC/Rio/005, janeiro 2009. (DPI/876). Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em : 18/05/19.

DIAS, Reinaldo (2003). **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas.

DUMAZEDIER, Jofre (1976). **Lazer e cultura popular- Debates**. São Paulo: Perspectiva.

FANTINATO, Marcelo. **Métodos de Pesquisa**. PPgSI – EACH – USP, 2015.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades**. Revista Itinerarium v.1 2008.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam-no-maximo-o-ensino-fundamental-completo>>. Acesso em: 27/05/19.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20843-pnad-continua-10-da-populacao-concentravam-quase-metade-da-massa-de-rendimentos-do-pais-em-2017>>. Disponível em: 28/05/2019.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 18/05/19.

LOHMANN, Guilherme. **Teoria do turismo: Conceitos, modelos e sistemas**/Guilherme Lohmann, Alexandre Panosso Netto. São Paulo: Aleph, 2008.

MATO GROSSO (Estado). **Lei nº 10.737, de 10 de agosto de 2018** - d.o. 10.08.18. Disponível em:< <https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/leis/lei-10737-2018.pdf>>. Acesso em: 15/07/2019.

MENOIA, Thelma Regina Marialva. **LAZER: história, conceitos e definições**". UNICAMP CAMPINAS, 2000.

MORI, Guilherme e SILVA, Luciene Ferreira da. **Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.950-957, out./dez. 2010. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a15v16n4.pdf>>. Acesso em: 05/06/19.

PERISSÉ, Camille e MARLI, Mônica. **Revista retratos**. Caminhos para uma melhor idade. N. 16 FEV 2019. Disponível em:< https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf> Acesso em 27/05/19.

PREFEITURA DE CUIABÁ. **Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano (SMASDH)**. Disponível em:< <http://www.cuiaba.mt.gov.br/imprime.php?cid=18443&sid=26>>. Acesso em 15/07/2019.

PONTAROLO, Regina Sviech e OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira Idade: uma breve discussão**. Publ. UEPG Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ponta Grossa, v.16, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/624/612>>. Acesso em: 08/06/19.

SILVA, T. I. Y. ; GERA, M. Z. F. **Lazer em Centros de Convivência do Idoso: suas implicações para o desenvolvimento humano e social**. In: Melissa Franchini Cavalcanti Bandos; Patrícia S. M. F. Espírito Santo. (Org.). **POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO**. 1ed.Franca: , 2013, v. 1, p. 91-103.

SOUZA, Tatiana Roberta. **Lazer e Turismo: Reflexões Sobre Suas Interfaces**, 2010.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto e IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Estudos de Psicologia I Campinas I 25(4) I 585-593 I outubro - dezembro 2008.

7. ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PERFIL SÓCIOECONÔMICO

IDADE: _____ SEXO: () M () F

ESCOLARIDADE:

- () Fundamental incompleto: _____
- () Fundamental completo
- () Ensino médio incompleto: _____
- () Ensino médio completo
- () Superior incompleto: _____
- () Superior completo
- () Pós-graduação

Com quem você mora?

- () Sozinho
- () Filho(s)
- () Em uma instituição
- () Outros: _____

Quantas pessoas moram na sua casa? _____

Você recebe aposentadoria? () sim () não

A sua aposentadoria é a única renda da sua família? () sim () não

Caso não, quem mais tem renda na sua casa? _____

Você mora em casa:

- () própria
 - () alugada
 - () cedida/emprestada
 - () instituição
 - () outros: _____
-

Qual bairro você mora? _____

Como você vem ao CCI?

- () de ônibus
- () de carro próprio
- () à pé
- () de bicicleta
- () outros: _____

Alguém te acompanha quando vem ao CCI? () sim () não

Quantas vezes você vem, por semana, ao CCI? _____ vezes

Quais atividades do CCI você participa?

- () Hidroginástica
- () Sinuca

- ☐ Atividades extras (passeios, pescarias e caminhadas)
- ☐ Dança de salão
- ☐ Alfabetização
- ☐ Aula de artesanato

Você gosta de estar aqui no CCI? ☐ sim ☐ não

Quais atividades de lazer, oferecidas pelo CCI você mais gosta?

- ☐ Hidroginástica
- ☐ Sinuca
- ☐ Atividades extras (passeios, pescarias e caminhadas)
- ☐ Dança de salão
- ☐ Alfabetização
- ☐ Aula de artesanato

Quais atividades de lazer, oferecidas pelo CCI você não gosta?

- ☐ Hidroginástica
- ☐ Sinuca
- ☐ Atividades extras (passeios, pescarias e caminhadas)
- ☐ Dança de salão
- ☐ Alfabetização
- ☐ Aula de artesanato

Quais atividades de lazer, você gostaria que o CCI oferecesse?

Como você avalia a importância do CCI na sua saúde?

- ☐ Muito importante
 - ☐ Importante
 - ☐ Pouco importante
 - ☐ Nada importante
 - ☐ não sei
-
-

Como você avalia a importância do CCI no seu lazer?

- ☐ Muito importante
 - ☐ Importante
 - ☐ Pouco importante
 - ☐ Nada importante
 - ☐ não sei
-
-

Como você avalia a importância do CCI na sua saúde?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nada importante

() não sei
Na sua vida?

Que nota você daria para o CCI?

- | | |
|--------------|----------|
| () 0 (zero) | () 6,0 |
| () 1,0 | () 7,0 |
| () 2,0 | () 8,0 |
| () 3,0 | () 9,0 |
| () 4,0 | () 10,0 |
| () 5,0 | |



CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS MARIA IGNEZ F. AUAD

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, NATALINO ALVES DA SILVA

coordenador do Centro de Convivência Maria Ignez França Auad, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **Lazer para a pessoa idosa em Cuiabá: um estudo de caso de um Centro de Convivência**, sob responsabilidade da pesquisadora **Adelinda de Oliveira Correa** no Centro de Convivência Maria Ignez França Auad. Para isto, serão disponibilizados a pesquisadora **o uso do espaço físico para realização de entrevistas e acesso a documentação de fundação da instituição**.

Cuiabá, 16 de maio de 2019


Natalino Alves da Silva
Coord do CCI Maria Ignez França Auad
SMASDH

(nome completo do responsável e cargo ocupado no local onde a pesquisa será realizada)